

Auto da Barca do Inferno

O texto dramático em estudo, intitulado *Auto da Barca do Inferno* (1517), escrito por Gil Vicente, é um auto de moralidade.

A ação decorre num cais onde se encontram duas barcas, a do Anjo e a do Diabo, que são as personagens alegóricas. O Anjo representa o Bem e o Diabo, o Mal.

No que diz respeito às personagens-tipo, na cena do Fidalgo, este é caracterizado como uma figura ativa e presunçosa. Tendo em conta este perfil, o destino do Fidalgo é o Inferno, devido às acusações de ser tirano e vaidoso.

Em relação ao Sapateiro, que é ganancioso e desonesto, é igualmente condenado à barca do Inferno, em consequência dos pecados de falsidade religiosa, mentira e por ter sido excomungado.

Como podemos verificar na frase «Ridendo castigat mores» (A rir corrigem-se os costumes), o autor utiliza frequentemente os processos de cómico, a saber: cómico de carácter; cómico de situação e cómico de linguagem. O cómico de carácter identifica-se através das atitudes desadequadas das personagens. Por sua vez, o cómico de situação ocorre quando a personagem não se adapta ao contexto. Por fim, no cómico de linguagem é o que a personagem diz que provoca riso, nomeadamente recorrendo à ironia, ao eufemismo ou ao calão.

Concluindo, através destas personagens-tipo, Gil Vicente pretendeu criticar a tirania da Nobreza e a desonestidade dos artesãos (classe do Povo).